

**O ENCONTRO COM O OUTRO: VIVÊNCIAS CLÍNICAS NA ABORDAGEM
CENTRADA NA PESSOA**

Cassiana Bonfante¹
Chancarlyne Vivian²

Resumo

O estágio curricular em Psicologia constitui um eixo fundamental da formação profissional, ao articular os conhecimentos teóricos desenvolvidos ao longo da graduação com a prática clínica supervisionada. Este artigo tem como objetivo relatar e refletir sobre a experiência de estágio clínico realizado em uma clínica-escola, fundamentado na Abordagem Centrada na Pessoa (ACP), proposta por Carl Rogers. As clínicas-escola, previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, configuram-se como espaços essenciais tanto para o desenvolvimento de competências profissionalizantes quanto para a oferta de serviços psicológicos à comunidade. A ACP, enquanto abordagem humanista, compreende o sujeito como um ser singular, em constante desenvolvimento, valorizando a experiência subjetiva e a tendência à autorrealização. O estágio iniciou-se com o processo de triagem psicológica, seguido de atendimentos clínicos semanais, totalizando 30 sessões ao longo do período. O acolhimento, a congruência, a consideração positiva incondicional e a compreensão empática constituíram as atitudes facilitadoras centrais do processo psicoterapêutico, favorecendo o estabelecimento do vínculo terapêutico e o desenvolvimento da relação clínica. A elaboração dos prontuários e registros foi orientada pela versão de

sentido, conforme proposta por Amatuzzi, assegurando a qualidade técnica e ética dos atendimentos. A experiência possibilitou observar movimentos de autonomia, autocompreensão e crescimento pessoal dos clientes, bem como o amadurecimento profissional do estagiário. Conclui-se que o estágio clínico fundamentado na ACP contribuiu significativamente para a formação ética, técnica e humana do futuro psicólogo, reafirmando a relevância dessa abordagem.

PALAVRAS-CHAVE: Psicoterapia; Abordagem Centrada na Pessoa; Atitudes Facilitadoras.

Introdução

O estágio curricular constitui um componente central da formação em Psicologia, configurando-se como um espaço privilegiado de articulação entre os conhecimentos teóricos construídos ao longo da graduação e a prática profissional. Nesse contexto, os atendimentos clínicos possibilitam aos acadêmicos o primeiro contato sistematizado com o exercício da profissão, com a abordagem teórica adotada e com o encontro com o outro no setting terapêutico.

As clínicas-escola, previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Psicologia, conforme a Resolução CNE/CES nº 5/2011, desempenham papel fundamental nesse processo formativo, ao contribuírem para o desenvolvimento de competências profissionalizantes e, simultaneamente, para a oferta de serviços psicológicos à comunidade em que estão inseridas (Campos; Marques; Bacelar, 2022).

A prática clínica desenvolvida no estágio teve como referencial teórico a Abordagem Centrada na Pessoa (ACP), proposta por Carl Rogers na década de 1940, a qual introduz uma concepção humanista do cuidado psicológico, fundamentada em um modo de ser do terapeuta e na valorização da experiência subjetiva do cliente. No contexto brasileiro, a Abordagem Centrada na Pessoa tem se consolidado como uma abordagem relevante no campo da formação e da prática clínica em Psicologia, tendo surgido por

volta de 1945, mas vindo a se firmar de maneira mais consistente a partir da vinda de Rogers e de seus colaboradores ao Brasil, em 1977 (Tassinari, 1996).

Desenvolvimento

A abordagem que fundamentou os atendimentos foi a Abordagem Centrada na Pessoa (ACP), de Carl Rogers. No início de suas contribuições, ela surge como a Terceira Força da Psicologia, diferenciando-se da Primeira Força, a Psicanálise de Sigmund Freud, e da Segunda Força, o Behaviorismo (ou Psicologia Comportamental) de B. F. Skinner e John Watson.

Amatuzzi (2012) ressalta o diferencial da psicologia humanista, pois compreende a pessoa como um ser único e que deve ser olhado com potencial, assim como, as atitudes facilitadoras por parte do psicoterapeuta, que trazem evidentes mudanças na relação entre ele e seu cliente.

São compreendidas como atitudes facilitadoras principais, a congruência, a consideração positiva incondicional e a compreensão empática. Descobriu-se que a transformação pessoal é facilitada quando o psicoterapeuta é aquilo que é, quando as suas relações com o cliente são autênticas e sem máscara nem fachada, exprimindo abertamente os sentimentos e as atitudes que neste momento fluem nele (ROGERS, 2009).

Essas atitudes são fundamentais para que o clima facilitador seja possível e para que o vínculo seja estabelecido. Ademais, a ACP conta com vastas terminologias descritas nas obras de Rogers, proporcionando um aporte teórico enriquecido.

Os atendimentos na clínica-escola tiveram início no mês de março, e se estenderão até o mês de dezembro, com um total de 30 atendimentos. O primeiro contato com os clientes se deu por meio do processo de triagem psicológica, a fim de coletar dados e verificar qual tipo de atendimento a pessoa necessita, a fim de encaminhá-la ao tratamento adequado possível (HERZBERG & CHAMMAS, 2009). Nesse momento, é realizada uma entrevista inicial igual para todos, sendo possível realizar a classificação da lista a partir das demandas observadas.

O que permeou o início dos atendimentos foi o acolhimento. AmatuZZi descreve o acolhimento em suas obras como “o primeiro esforço do psicólogo será, certamente, o de criar as condições para que a pessoa se sinta à vontade para falar livremente com ele, e ele também se sinta à vontade com aquela pessoa” (AMATUZZI, 2012). Dessa forma, o vínculo começa a ser estabelecido e o processo de psicoterapia, efetivar-se.

Na ACP, acredita-se que a vida é um "processo que flui" e que o ser humano está permanentemente em desenvolvimento, num processo natural, em busca de autorrealização, autonomia e ajustamento (RUDIO, 2003). Foi esse o processo compreendido a partir dos atendimentos realizados, em que, a cada novo atendimento, foi possível acompanhar a tendência inata que possuímos, quando as atitudes facilitadoras proporcionam isso aos indivíduos.

Rogers (1975) ressalta o desenvolvimento da relação terapêutica, pois quando o cliente experimenta da atitude de aceitação que o terapeuta possui com ele, torna-se capaz de experimentar essa atitude em si mesmo. O caso analisado demonstra a importância do acolhimento, juntamente com a compreensão empática e a aceitação positiva incondicional como pilares do processo psicoterapêutico.

A versão de sentido, proposta por AmatuZZi (2010), foi essencial para a elaboração dos prontuários e registros documentais, que são documentos escritos após o atendimento clínico e auxiliam o psicoterapeuta a estudar os casos, garantindo a qualidade técnica e ética do serviço prestado.

Considerações Finais

Vivenciar o processo de estágio clínico foi um momento de grande aprendizado e amadurecimento pessoal. Inicialmente, foi possível perceber sentimentos de insegurança e ansiedade diante da responsabilidade de atender outra pessoa, sentimentos naturais diante do primeiro contato com a prática clínica. No decorrer das sessões e com o apoio das supervisões, esses sentimentos foram gradualmente se transformando em confiança.

O estágio proporcionou não apenas o desenvolvimento de habilidades técnicas e teóricas, mas também a ampliação da sensibilidade clínica e da postura ética, permitindo reconhecer que o processo de tornar-se psicólogo vai além do domínio do conhecimento, é estar genuinamente presente com o outro, em um encontro autêntico e transformador.

Referências

AMATUZZI, M. M.. Por uma psicologia humana. Campinas, SP: Alínea, 2010.

AMATUZZI, M. M.. Rogers: ética humanista e psicoterapia. 2o. ed. São Paulo: Alínea, 2012.

CAMPOS, J. G. F.; MARQUES, L. F. N.; BACELAR, T. D.. Caracterização dos usuários e serviços prestados em uma clínica-escola de psicologia no contexto de saúde pública. Revista Interdisciplinar Ciências Médicas, Belo Horizonte, v. 6, n. 1, 2022.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução CFP nº 010/2005. Aprova o Código de Ética Profissional do Psicólogo. Brasília, DF: Autor. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2012/07/codigo_etica.pdf.

HERZBERG, E.; CHAMMAS D.. Triagem estendida: serviço oferecido por uma clínica-escola de Psicologia. Paideia, 2009.

ROGERS, C. R.. Tornar-se Pessoa. 6a Ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

ROGERS, Carl R. Terapia Centrada do Paciente. São Paulo: Martins Fontes. 1975.

RUDIO, F. V.. Orientação não-diretiva: na educação, no aconselhamento e na psicoterapia. 14a ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

TASSINARI, M. A.. A História da Abordagem Centrada na Pessoa no Brasil. In: VIII Encontro Latino-americano da Abordagem Centrada na Pessoa. México, 1996. Disponível em: <https://encontroacp.com.br/textos/a-historia-da-abordagem-centrada-na-pessoa-no-brasil/>.

E-mails: cassianabonfante@gmail.com

chancarlyne.vivian@unoesc.edu.br